



Octavian Tuca

## Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela  
Dra. Cláudia Silvestre e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Octavian Tuca

# Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela  
Dra. Cláudia Silvestre e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Octavian Tuca, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010143552, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório de Estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 11 de Setembro de 2015.

---

(Octavian Tuca)

*“Alea iacta est.”* – Júlio César

## **Agradecimentos**

Teria sido impossível superar todos os desafios que estes últimos anos me apresentaram sem a ajuda e apoio incondicional das pessoas que me são próximas.

Sinto a necessidade, portanto, de agradecer-lhes a todos por me terem acompanhado e ajudado nesta jornada, desde o primeiro dia até agora.

Em primeiro lugar, aos meus pais, Octavian Constantin Tuca e Rodica Tuca, por terem estado ao meu lado e terem respeitado todas as minhas decisões académicas, apoiando-me em tudo o que alguma vez necessitei. Pelos sacrifícios que fizeram para que eu pudesse ter um melhor futuro, por todo o suor derramado e por manterem a calma, mesmo nas situações mais desesperadas, agradeço-lhes do fundo do meu coração.

À minha namorada, a minha pequena, Ana Catarina Silva. Por nunca me abandonar e por estar comigo nos bons e nos maus momentos. Por ser o meu ponto de apoio e a minha consciência e por me ajudar a tornar-me na pessoa que sou hoje. Palavras não poderão traduzir jamais o sentimento de gratidão que sinto para com ela.

Aos meus colegas de casa e dois dos meus melhores amigos, João Coutinho e João Morgado. Por todos os momentos, desde os momentos sérios e de trabalho, até aos momentos de puro lazer e brincadeira.

À minha Tuna e segunda família, Imperial TAFFUC. Por me fazerem crescer enquanto pessoa e por me proporcionarem a oportunidade de viver a minha vida académica em plenitude. Nada disto teria sido o mesmo sem eles.

À equipa da Farmácia de Celas, pela paciência, dedicação e amizade com que me acolheram e ensinaram a dar os primeiros passos na vida profissional, bem como às minhas colegas estagiárias, por todos os momentos partilhados comigo.

A todos os outros não mencionados, mas que sabem que me influenciaram de forma positiva.

O meu mais sincero Obrigado, a todos!

## Índice

Índice .....	1
Abreviaturas e Siglas .....	2
MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas .....	2
OF – Ordem dos Farmacêuticos .....	2
1. Nota Introdutória .....	3
2. A Farmácia de Celas .....	4
2.1. Localização e População .....	4
2.2. Equipa .....	5
2.3. Espaço .....	5
3. Análise SWOT .....	7
3.1. Pontos fortes .....	7
3.2. Pontos fracos .....	11
3.3. Oportunidades .....	13
3.4. Ameaças .....	15
4. Nota Final .....	17
5. Bibliografia .....	18

## **Abreviaturas e Siglas**

DCI – Denominação Comum Internacional

FFUC – Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

INFARMED, I.P – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

MICF – Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

OF – Ordem dos Farmacêuticos

SWOT – *Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats*

## **I. Nota Introdutória**

O Acto Farmacêutico, definido nos estatutos da Ordem dos Farmacêuticos (OF) – criada pelo Decreto-Lei n.º 334/72, de 23 de Agosto (1) e revistos a 23 Outubro de 2001 –, engloba um conjunto de processos clínicos tais como a cedência, a indicação, a revisão da terapêutica, a educação para a saúde, a docência, a farmacovigilância, o seguimento farmacoterapêutico, com articulação de todas as funções, os serviços e responsabilidades do farmacêutico para o doente, tornando-se este o centro da actividade farmacêutica. Nos mesmos estatutos podemos encontrar a definição de Acompanhamento Farmacêutico.

Os estatutos da OF definem o Farmacêutico como sendo “um agente de saúde, cumprindo-lhe executar todas as tarefas que ao medicamento concernem, todas as que respeitam às análises clínicas ou análises de outra natureza de idêntico modo susceptíveis de contribuir para a salvaguarda da saúde pública e todas as acções de educação dirigidas à comunidade no âmbito da promoção da saúde” (1).

Os novos profissionais farmacêuticos surgem através do reconhecimento e creditação pela OF, mediante a inscrição obrigatória, que apenas é possível aquando a apresentação da obtenção da Licenciatura em Farmácia ou Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF). Esta obtenção pressupõe a realização de um Estágio Curricular e de uma Monografia de Acompanhamento Farmacêutico, sendo que a realização do Estágio leva à elaboração de um relatório no qual deverá constar, de forma clara, objetiva e honesta as valências adquiridas durante o período de estágio, num formato de Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), que relacione os pontos fortes e fracos do ambiente interno da farmácia com as oportunidades e ameaças do ambiente externo da mesma.

Quero sublinhar que este relatório não foi redigido de acordo com o (novo) Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, por decisão pessoal. Durante o meu percurso académico escrevi em Português de Portugal e, chegada agora a hora do término, não quero que seja de outra forma.

O Estágio Curricular é a etapa fulcral na nossa formação enquanto futuros profissionais da saúde. Os conhecimentos, a aprendizagem e a formação adquiridos durante o MICF culminam durante este período. Contactamos pela primeira vez com os utentes e com a população em geral e podemos pôr à prova todas as valências técnico-científicas que

adquirimos, enquanto somos preparados para a vida profissional, através do desenvolvimento das nossas competências sociais e humanitárias, inerentes à nossa profissão.

Realizei o meu estágio curricular na Farmácia de Celas, em Coimbra, sob a orientação da proprietária e Directora Técnica Dr.<sup>a</sup> Cláudia Silvestre que, juntamente com a sua excelente equipa, me acolheu e introduziu ao mundo profissional com uma incrível dedicação, profissionalismo e amizade. Escolhi a Farmácia de Celas para a realização do meu estágio, uma vez que, no ano de 2013 tive a oportunidade de realizar um estágio extra-curricular na mesma, onde logo foi notável o excelente serviço que prestavam, a população heterogénea que alcançavam e a competência sua equipa. Iniciei o estágio em Janeiro e este teve o seu fim no mês de Julho de 2015, tendo havido uma interrupção de cerca de seis semanas, durante as quais realizei outro estágio no sector da Distribuição.

A Dr.<sup>a</sup> Cláudia Silvestre e toda a sua equipa ensinaram-me que, apesar da altura que o sector atravessa não ser a mais fácil, há que estabelecer prioridades e a prioridade da Farmácia de Celas é muito simples: o utente vem em primeiro lugar, juntamente com a excelência no aconselhamento farmacêutico. Desde o primeiro dia na farmácia, senti-me integrado numa equipa de excelência, profissional e de rigor, tendo sido informado que o meu percurso e a minha linha de aprendizagem dependeria inteiramente de mim, do meu empenho e da minha vontade de aprender. Para além disso, deixaram bem claro que o objectivo do estágio seria preparar-me para o mundo profissional de tal forma que, se a oportunidade de gerir uma farmácia surgisse num futuro próximo, eu teria que estar à vontade com todos os procedimentos inerentes à profissão e à gestão de uma farmácia, de modo a que, não só apendesse a realizá-los, mas também compreendesse a sua importância. Caso esta oportunidade não surgisse, pelo menos seria garantido que o estágio me tornaria um profissional competente e de destaque.

## **2. A Farmácia de Celas**

### **2.1. Localização e População**

Fundada em 1957, a Farmácia de Celas, então designada “Farmácia Montes Claros”, esteve inicialmente localizada na rua António José d’Almeida. Com o objectivo de prestar

um melhor serviço aos seus utentes, no ano de 2002, transferiu-se para a Av. Armando Gonçalves, tendo funcionado nestas instalações durante a última década. Hoje, localizada no início da Estrada de Coselhas, junto às Circulares Externa e Interna. A Farmácia apresenta todas as condições para providenciar aos seus utentes um serviço de excelência. (2)

A Farmácia de Celas não é a típica farmácia de uma localidade, em que os utentes são relativamente constantes e conhecidos. Apesar de ter os seus utentes habituais, a sua localização e a qualidade permite abranger e prestar os seus serviços a uma vasta gama de utentes de Coimbra e de outras localidades, havendo um contacto com todas as pessoas de várias classes sociais e com diferentes mentalidades.

## 2.2. Equipa

A Farmácia de Celas tem uma equipa de excelência, sendo cada um dos seus membros indispensáveis para o bom funcionamento da farmácia, cada um com funções bem definidas. Trata-se de uma equipa competente, profissional, eficaz e cujas prioridades convergem, como já referido, no utente e na excelência no Aconselhamento Farmacêutico.

A equipa é composta por:

- Cláudia Silvestre – Proprietária e Directora Técnica;
- Catarina Moreira – Farmacêutica Adjunta Substituta;
- Ana Mafalda Cruz – Farmacêutica;
- Cristina Melo – Técnica de Farmácia;
- Isabel Marques – Auxiliar de limpeza;

As situações clínicas que se apresentam no dia-a-dia da farmácia, bem como a experiência em lidar com vários tipos de pessoas, levam a um destaque na capacidade de resolver os problemas apresentados pelos utentes. Para além disso, as normas e procedimentos para o funcionamento interno correcto, o gosto pela profissão e o investimento numa formação contínua também são factores diferenciadores que se reflectem na qualidade do serviço prestado.

## 2.3. Espaço

No exterior, a Farmácia de Celas tem o seu nome inscrito em dois letreiros grandes, um na sobre a entrada do edifício e outro no seu lado direito. A montra, elaborada pela Dr.<sup>a</sup> Cláudia Silvestre, está em constante modificação, de forma a tornar o espaço mais apelativo

e menos monótono. O acesso está pensado de forma a permitir a qualquer pessoa entrar na farmácia, desde crianças, a idosos e a cidadãos portadores de deficiências motoras.

Ao passar pela primeira porta exterior, deparamo-nos com uma porta de vidro interior, automática, e é nesse espaço que se encontra também o postigo de atendimento. No interior da farmácia, o espaço é trabalhado de tal forma a que pareça o mais acolhedor e inovador possível, dando-se destaque às marcas de dermocosmética e de produtos capilares trabalhadas pela farmácia, bem como a artigos de puericultura, higiene oral, entre outros. Atrás do balcão de atendimento estão expostos medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), fora do alcance dos utentes.

Numa parte posterior, à direita, encontra-se uma área dedicada ao armazenamento dos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) em gavetas deslizantes, separados por forma farmacêutica e em cada uma das categorias, ordenados por ordem alfabética. Os xaropes, também ordenados por ordem alfabética, estão presentes em armários à frente das gavetas. Nos mesmos armários, mas noutras divisões, estão artigos como meias de compressão, pensos, leites, produtos de higiene, etc. Avançando ainda mais e passando o gabinete da direcção técnica, temos o laboratório da farmácia, onde são preparados todos os manipulados, e que cumpre os requisitos necessários impostos pelo INFARMED, I.P.. Do lado esquerdo entra-se na área de recepção de mercadoria, conferência de receituário e armazenamento de excedentes. É neste mesmo espaço que estão presentes todos os documentos e arquivos necessários a ter na farmácia como as guias de remessa, documentos de psicotrópicos/estupefacientes, circulares INFARMED I.P., boletins de análise e literatura farmacêutica. Junto desta área, encontra-se um espaço, onde se encontram os cacifos da equipa e também a casa de banho dos colaboradores.

Do lado esquerdo do balcão de atendimento, encontra-se uma área dedicada ao utente, onde está localizado o gabinete do utente, a área reservada aos serviços dermocosméticos e a casa de banho destinada aos utentes. No gabinete do utente é possível fazer medições bioquímicas e é o local indicado para conversas mais privadas com o utente, dado ser um local mais reservado.

Finalmente, ao avançar mais um pouco, chega-se à cozinha, reservada para os colaboradores da farmácia.

### 3. Análise SWOT

#### 3.1. Pontos fortes

- a) A equipa: competente, profissional, bem coordenada, dinâmica, simpática e de excelência;

A equipa da Farmácia de Celas orgulha-se em criar uma sensação de bem-estar para o utente, desde que este entra na farmácia até que sai. Cada colaborador, com a sua competência e profissionalismo, eleva o nome do farmacêutico e da profissão ao mais alto patamar possível, através de um diálogo cuidado com o utente e de uma postura correcta, tentando estabelecer desde o início uma sensação de à vontade com todos os que entram na farmácia.

- b) Prioridade: o utente e um aconselhamento farmacêutico de excelência;

Apesar do período difícil que as farmácias portuguesas estão a atravessar, a prioridade na Farmácia de Celas continua a ser o utente e o aconselhamento farmacêutico de excelência. É cada vez mais difícil manter uma farmácia numa situação economicamente confortável, mas ainda assim, toda a equipa faz questão de, em primeiro lugar, prestar um serviço de qualidade, deixando de lado a preocupação com o rendimento, no momento do atendimento. É um facto que, no momento em que nos preocupamos mais com o que vendemos do que com os utentes, é o momento em que a Farmácia e o nome do Farmacêutico perdem todo o respeito da parte da comunidade. Somos agentes da saúde pública em primeiro lugar e este conceito está bem consolidado na mentalidade de cada um dos colaboradores e foi algo que em mim me foi inculcado. O objectivo é muito simples: tratar cada um dos utentes de tal forma e com tanto respeito que tenham vontade de voltar à Farmácia de Celas.

- c) Funções e responsabilidades: protocolos bem delineados;

Cada um dos elementos da equipa tem uma série de funções e responsabilidades, de forma a garantir o bom funcionamento do *back office* da farmácia. Existe alguém responsável pela conferência do receituário, pela recepção de mercadorias, pela elaboração das encomendas diárias, pelos psicotrópicos, pelos manipulados, entre muitas outras coisas. Contudo, caso o responsável esteja ausente por alguma razão, qualquer outro membro da equipa o pode substituir, tendo em conta que todos conhecem os protocolos existentes

para qualquer uma das situações que se possa surgir. Como tal, não há diminuição na qualidade do atendimento, nem perdas financeiras desnecessárias, havendo sempre a garantia de que, independentemente do pessoal presente na farmácia a determinada altura, o trabalho continua e o objectivo da farmácia é cumprido.

d) Boa integração e recepção dos estagiários na equipa;

Realizei o meu estágio curricular com mais duas colegas – Ana Catarina Silva e Daniela Hoogveld. Apesar de sermos três estagiários, todos nos sentimos bem recebidos e integrados na equipa, criando-se um à vontade entre todos. Depois de algum tempo, foi gratificante constatar que a equipa da Farmácia de Celas já contava com o nosso apoio, o que fez com que nos sentíssemos valorizados.

e) Espírito de entreatajuda entre os elementos da equipa;

Apesar do à vontade ser cada vez maior à medida que o tempo ia passando e que a minha experiência a atender aumentava, surgiam sempre situações novas em que era imperativo pedir ajuda. A disponibilidade de cada um dos colaboradores foi sempre total e, para além de ajudarem, explicavam a situação, para que, caso uma situação igual ou semelhante se apresentasse, sabermos como lidar com ela. Isto era notório inclusive entre os próprios membros da equipa. A união faz a força e foi-me claramente demonstrado que assim o é.

f) Participação dos elementos da equipa em formações e constante procura por uma formação contínua;

Enquanto profissionais de saúde, é nosso dever melhorar os nossos conhecimentos, assim como aumentá-los. Tendo em conta que o sector farmacêutico está em constante renovação e mudança, é imperativo que nós, farmacêuticos, nos mantenhamos actualizados. Como tal, cada membro da equipa e nós, estagiários, fomos convidados e incentivados a participar em formações dadas por diversos laboratórios. Habitualmente estas formações são realizadas em horário pós-laboral, mas também podem ocorrer na própria farmácia. Assim, foi possível aumentar o meu conhecimento sobre várias marcas e as suas diversas formas farmacêuticas, colmatando as lacunas sobre as mesmas.

g) Plano de estágio adequado, bem definido e organizado;

O início do estágio e a integração na equipa de uma farmácia pode ser uma experiência muito assustadora e confusa. Estar numa farmácia é um novo mundo, com o qual nós, estudantes, quase nunca contactamos. Esta noção está bem presente e, por isso, houve certos cuidados e procedimentos que foram tidos connosco de forma a amenizar todas as novas situações com as quais contactaríamos.

Numa fase inicial foi-nos apresentada a farmácia, a sua equipa e os seus serviços. Depois, de forma a ficarmos familiarizados com os medicamentos e com os seus lugares, passamos pela parte da recepção de mercadoria e a sua arrumação. Nos tempos em que estávamos menos ocupados, fomos convidados a estudar sobre o que tínhamos na farmácia, principalmente nas zonas expostas ao utente. Com o tempo, fomos observando alguns atendimentos, nos quais foi possível perceber a dinâmica e a interacção farmacêutico-utente e as funcionalidades do Sifarma2000®. Quando era possível, assistíamos a medições de parâmetros bioquímicos e a administração de injectáveis.

Após a Dr.<sup>a</sup> Cláudia e a restante equipa ter considerado que tínhamos percebido o funcionamento básico da farmácia e dos serviços que prestam, e que estávamos preparados para atender os utentes, passámos para o atendimento ao balcão, sob a supervisão de um dos membros da equipa.

h) Preparação de manipulados;

O número de manipulados tem vindo a decrescer cada vez mais, uma vez que a produção em série, de todo o tipo de formas farmacêuticas, pelas indústrias farmacêuticas tem vindo a aumentar. Contudo, na Farmácia de Celas a tendência tem sido inversa, surgindo cada vez mais situações de manipulados. Estes são preparados de acordo com uma ficha de preparação que é preenchida logo no início, na qual constam as matérias-primas utilizadas, os seus lotes e validades, o nome do utente e do médico prescriptor, as características organolépticas do preparado, o cálculo do preço, as condições de armazenamento, prazo de utilização e os cuidados a ter. Esta ficha é, depois, datada e assinada pelo farmacêutico que preparou o manipulado e pelo supervisor e é arquivada juntamente com a cópia da receita e uma cópia do rótulo.

## i) Localização;

Como já foi referido, a localização da Farmácia de Celas faz dela uma farmácia pouco comum. O facto de se encontrar à entrada da cidade, juntamente das Circulares Interna e Externa de Coimbra, faz com que a população que abrange seja muito heterogénea e, portanto, as situações que surgem podem ser muito díspares. Para além disso, trata-se de uma mais-valia para todos aqueles que saem de uma consulta dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Hospital Pediátrico ou Idealmed e que têm uma farmácia muito próxima. Mais, a farmácia encontra-se relativamente perto do seu distribuidor principal – Plural CRL – permitindo, se necessário, a que um dos colaboradores se desloque ao seu armazém para ir buscar um produto urgente para um determinado utente. Exactamente o mesmo acontece com os medicamentos veterinários. A empresa Siloal, S.A. está situada muito perto da farmácia, pelo que facilmente se resolve uma situação de um produto de veterinária em falta.

## j) Espaço Animal;

A Farmácia de Celas pertence ao Espaço Animal. Deste modo, quando existem situações de dúvidas relativamente a produtos de veterinária ou doenças de animais, e o nosso conhecimento enquanto farmacêuticos é insuficiente, é possível recorrer a médicos veterinários, via telefone, com disponibilidade total para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir. Dado haver, cada vez mais, um maior cuidado das pessoas com a saúde dos seus animais de estimação, a existência deste serviço na farmácia é, sem dúvida, uma mais-valia.

## k) Sifarma2000®;

O Sifarma2000®, mais do que um *software*, é uma ferramenta de apoio ao farmacêutico. Este programa, contém informação científica de praticamente todos os medicamentos vendidos na farmácia, pelo que, no momento da venda, é possível verificar se existem algumas interacções medicamentosas entre os medicamentos a dispensar e que possam ter escapado ao farmacêutico. Para além desta utilidade, permite gerir os utentes da farmácia, pela criação de fichas de utente, onde é possível registar as suas medições bioquímicas, de modo a que haja um acompanhamento do utente. Entre todas as outras funcionalidades, o Sifarma2000® facilita o acto da dispensa e a venda dos produtos, pois torna possível que o foco do farmacêutico esteja na pessoa do utente, para que haja mais diálogo e, assim, eventualmente identificar certas situações que possam ter passado despercebidas. No *back office*, permite a gestão dos produtos, nomeadamente a avaliação

dos *stocks*, a verificação das encomendas por receber, dos produtos recebidos, preços, validades, bem como permite gerir todo o receituário, a sua conferência, impressão de verbetes e facturação.

- l) Excelente oportunidade para integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso;

Ao longo dos cinco anos do MICEF, a informação e conhecimentos que nos foram ensinados e que adquiri foram incríveis, mas grande parte deles pareciam dispersos e nem sempre foi fácil encontrar uma relação clara entre eles. O estágio curricular veio a ajudar a consolidar grande parte destes conhecimentos, a integrá-los e a pô-los em prática, onde destaco os conhecimentos adquiridos na área da Farmacologia. Graças a este período de tempo, considero agora, que estou apto para seguir para o mercado de trabalho e ser um profissional da saúde competente.

- m) Valorização do Acto Farmacêutico.

O foco do Farmacêutico, enquanto profissional do medicamento e agente da saúde pública, deve ser a pessoa do utente, a sua saúde e bem-estar, pelo que devemos garantir um serviço com qualidade, eficácia e segurança. O meu estágio em farmácia comunitária foi muito importante para entender melhor este conceito, pois permitiu-me contactar com os utentes e aconselhá-los. O aconselhamento farmacêutico e a promoção da adesão à terapêutica são factores onde o farmacêutico desempenha um papel fundamental, principalmente porque, cada vez mais, há a tendência para a auto-medicação.

### 3.2. Pontos fracos

- a) Falta de contacto com o mundo profissional durante o MICEF;

O curso de Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC) é um dos cursos mais completos de que tenho conhecimento, uma vez que nos permite adquirir conhecimentos em diversas áreas da saúde. No entanto, quando me deparei com o estágio curricular em Farmácia Comunitária, pude constatar que temos pouco contacto com o mundo profissional, sobretudo no que diz respeito à área da Farmácia Comunitária. Ao chegar ao fim do curso e quando entrei na farmácia, um dos maiores problemas que senti foi o modo como abordar o utente com a confiança necessária.

b) Falta de formação em algumas áreas específicas;

Existem áreas que o nosso curso não abrange. Exemplo disso é a área dos medicamentos Estimulantes da ovulação e Gonadotropinas, utilizados na terapêutica da infertilidade. O que constatei foi que, apesar de os nossos conhecimentos de farmacologia serem muito bons, ao deparar-nos com uma situação de infertilidade não sabemos aconselhar, nem mesmo preparar, se necessário, uma medicação. O mesmo pode ser dito relativamente a colírios e pomadas oftálmicas.

Noutros casos, nomeadamente a área da dermofarmácia e cosmética senti que o que foi lecionado não se adapta às situações do dia-a-dia de uma farmácia. Exactamente o mesmo se passa com a área da veterinária, na qual também recebemos alguma formação. Esta, não está muito focada no aconselhamento farmacêutico, algo essencial para o utente que necessita de ajuda no tratamento do seu animal de estimação ou doméstico.

c) Dificuldade em associar os nomes comerciais à nomenclatura DCI;

Uma das maiores dificuldades que senti ao chegar ao balcão da farmácia foi a associação dos nomes comerciais de um determinado medicamento à sua substância activa e, por sua vez, ao seu propósito na terapêutica de um utente. Contudo, é uma lacuna que não depende da nossa formação e, felizmente, é cada vez menos notória com a prescrição por Denominação Comum Internacional (DCI) que estamos a presenciar, cada vez mais, nos dias que correm.

d) Tempo de observação reduzido;

Considero que a componente observacional do estágio (no que diz respeito ao atendimento farmacêutico ao balcão) deveria ter sido maior. Isto porque, apesar de o Sifarma2000® ser uma ferramenta que nos facilita o atendimento no que diz respeito à venda, existe a tendência de, numa fase inicial, não prestar a devida atenção ao utente, porque não somos suficientemente autónomos. Por outro lado, por vezes acontece estarmos perante uma situação nova e que nunca tenha ocorrido enquanto observávamos os atendimentos e, portanto, é-nos mais difícil aconselhar devidamente. Nestas alturas pedimos ajuda, o que se traduz numa maior demora, levando a uma situação de impaciência, principalmente da parte do utente. Contudo, tendo em conta o período de estágio ser relativamente reduzido, há a necessidade de maior adaptação e agilidade da nossa parte.

e) Período de estágio reduzido.

Como referi acima, o período de estágio curricular é reduzido. Após quatro anos e meio de aulas teóricas e práticas, um semestre acaba por parecer pouco para sairmos devidamente preparados para o mercado de trabalho, enquanto farmacêuticos confiantes e competentes, tendo em conta tudo o que existe para aprender. Contudo, estar numa farmácia é estar em constante formação e num processo de aprendizagem contínuo, pelo que também faz parte dos nossos deveres procurar melhorar constantemente e adquirir cada vez mais conhecimentos.

### 3.3. Oportunidades

a) *PharmCareer*;

O evento *PharmCareer*, integrado na primeira semana do período de estágio e organizado pelo Laboratório de Empregabilidade da FFUC, trouxe novas perspectivas sobre o futuro a todos os alunos finalistas do MICEF, através do contacto com novas empresas e instituições. Para todos os alunos que estão prestes a iniciar a sua jornada na vida profissional, as noções de organização, gestão dos recursos, missão, processo de recrutamento entre muitas outras coisas mostrou-se ser uma mais-valia.

b) Adequação do curso a perspectivas futuras;

O MICEF é um curso diversificado, que abrange praticamente todas as áreas do sector farmacêutico. Dá-nos a conhecer as várias actividades realizadas pelo farmacêutico, e esta sua abrangência permite que cada aluno opte por um sector, havendo sempre a certeza que possuímos os conhecimentos necessários para desempenhar as respectivas funções de forma correcta e com o rigor que cada actividade exige.

c) Crise económica;

A crise económica que vivemos trouxe com ela mudanças no paradigma em que vivíamos. Os utentes passaram a dirigir-se, em primeiro lugar, à farmácia, uma vez que os custos de uma consulta médica aumentaram. Isto leva a uma valorização do trabalho do farmacêutico da parte do utente, principalmente quando este é bem feito. Para além disso, é cada vez mais importante a farmácia ser um espaço dinâmico e que apresente vários serviços, de modo a assumir o seu lugar na sociedade.

## d) Heterogeneidade dos utentes e situações clínicas;

A localização da farmácia permite abranger todo o tipo de utentes, de diferentes localidades, classes sociais, com mentalidades diferentes e com noções da farmácia e do farmacêutico diferentes. Isto leva a uma necessidade de personalização de cada um dos atendimentos, visando o bem-estar do utente e proporcionando a possibilidade de evolução do farmacêutico no que diz respeito às suas aptidões sócio-culturais.

Os utentes habituais da farmácia, já conhecidos pela equipa, procuram muitas vezes mais do que o aconselhamento farmacêutico. Por vezes a equipa é a única companhia deles e o facto de serem recebidos sempre com um sorriso na cara fazem com que voltem sempre. Os outros utentes, aqueles que muitas vezes param na farmácia devido à sua localização, acabam por voltar por várias razões; desde a simpatia com que são recebidos até à qualidade do atendimento. São estes utentes que fazem com que o dia-a-dia na Farmácia de Celas seja sempre diferente. Trata-se de situações heterogéneas e de um contacto com todo o tipo de pessoas de diferentes classes sociais e com diferentes mentalidades, trazendo, portanto, a necessidade de um farmacêutico versátil, compreensível, que se consiga adaptar e que saiba lidar com todas estas personalidades e casos diferentes.

## e) Possibilidade de frequentar de formações;

As mais diversas formações em que participei durante o estágio curricular demonstraram-se fundamentais não só no aprofundar de conhecimentos já adquiridos durante o curso, como também na aquisição de conhecimentos que, de alguma forma, falharam nos cinco anos anteriores. Participar em formações permite-nos evoluir e ter uma formação contínua, estar a par das novidades de um determinado laboratório ou marca, aconselhar de forma mais clara, directa e eficaz e, no fundo, fazer de nós melhores profissionais. Acho que é fundamental e que se trata de uma excelente oportunidade de estarmos constantemente actualizado.

## f) Receita electrónica;

A receita electrónica foi introduzida na Farmácia de Celas em meados de Fevereiro. Trata-se de um modo de dispensa que permite melhorar o serviço farmacêutico, diminuir os erros humanos e tornar a dispensa muito mais pessoal, uma vez que o acesso à prescrição passará a ser possível apenas mediante apresentação do cartão de cidadão, salvo em algumas excepções. Uma das funcionalidades que destaco é a impossibilidade de dispensar o medicamento errado, quando se seguem os passos todos que estão protocolados.

g) Serviços na área da dermocosmética e nutrição.

Faz parte da filosofia da equipa da Farmácia de Celas e da sua directora técnica, Dr.<sup>a</sup> Cláudia Silvestre, dinamizar a farmácia, para que seja mais do que um espaço onde os utentes vão comprar a sua medicação ou mesmo os seus produtos dermocosméticos. Assim sendo, e uma vez que a definição de “saúde” da Organização Mundial da Saúde refere que saúde é o bem-estar físico, psicológico e emocional, a Farmácia de Celas dispõe de uma área dedicada aos serviços de dermocosmética. Estes serviços são prestados por uma profissional competente e que consistem em todo o tipo de tratamentos, dos quais destaco as massagens de drenagem linfática, muito propícias a pessoas com os membros inchados derivados do calor, de alguma condição fisiológica ou mesmo de uma situação pós-operatória. Para além disso, a farmácia também dispõe de um nutricionista, que consulta e acompanha os seus utentes. Mais ainda, com a crescente incidência da *Diabetes Mellitus* tipo 2 na sociedade, o problema do pé diabético é cada vez mais uma constante. Por esta razão, a Farmácia de Celas também tem um técnico especializado na área da Podologia, que trata e acompanha os utentes desde a primeira consulta até à resolução do problema.

### 3.4. Ameaças

a) Crise económica do país;

Acredito que a crise económica que se faz sentir no nosso país pode ser uma excelente oportunidade para as farmácias se destacarem e consolidarem a sua posição na sociedade. Contudo, muitas farmácias não conseguiram suportar as mudanças e acabaram por fechar portas. A diminuição dos preços dos medicamentos levou a uma diminuição da facturação mensal de farmácias, tendo sido necessário apostar na venda de produtos de dermofarmácia e cosmética e de outros cuidados de saúde que não necessitem de indicação médica. Contudo, nem sempre é fácil, uma vez que as pessoas não têm as condições financeiras necessárias, o que acaba por ter repercussões na farmácia.

b) Rendimentos reduzidos;

Se há uns anos atrás ser farmacêutico representava ter uma vida tranquila financeiramente, com possibilidade de viver com um conforto relativo e sem algumas preocupações, a situação financeira do país fez com que isso deixasse de ser uma realidade. Cada vez mais assistimos a uma degradação dos rendimentos da farmácia que, por sua vez, leva a uma diminuição dos rendimentos dos farmacêuticos, pelo menos numa fase inicial da

carreira. Como tal, é cada vez mais notável o afastar dos recém-formados da farmácia comunitária, pois procuram oportunidades mais promissoras e que lhes permitam uma mais rápida ascensão na carreira, com vista a melhores rendimentos num menor espaço de tempo. Esta é, claramente uma ameaça, tendo em conta a importância que o farmacêutico tem na sociedade.

c) Existência de espaços de venda de MNSRM em grandes superfícies comerciais;

Nos últimos tempos têm surgido aquilo a que já ouvimos chamar de “espaços de saúde”. Estes, localizados em superfícies comerciais pertencentes a empresas com várias superfícies, possuem MNSRM à venda, o que se torna uma ameaça para o farmacêutico e para as farmácias. Sou apologista que, onde existe a palavra “medicamento” deverá, automaticamente estar associada a palavra “farmacêutico”, pelo que a venda livre destes medicamentos não deveria ser permitida por parte de qualquer pessoa ou empresa, apenas por se tratarem de MNSRM. O facto de isto acontecer, permite uma auto-medicação descuidada e não aconselhada da população em geral, podendo até levar a situações clínicas graves. Do ponto de vista das farmácias, estes espaços têm vindo a prejudicar em grande escala as mesmas. As empresas responsáveis pelos ditos espaços têm inúmeras lojas espalhadas pelo país e o seu capital permite-lhes comprar produtos em grandes escalas. Deste modo, o poder de negociação com laboratórios leva a que obtenham os medicamentos a preços baixíssimos, permitindo-lhes, assim, praticar preços que são impensáveis numa farmácia, já que os preços de venda da maioria dos artigos deles são muitas vezes inferiores aos preços de custo à farmácia. Assim, a população em geral prefere abdicar do aconselhamento farmacêutico e procurar a alternativa mais barata, afastando-as da farmácia.

d) Impossibilidade de um melhor aconselhamento farmacêutico devido à conjuntura social em que vivemos.

Vivemos numa sociedade em que, apesar de cada vez menos, o farmacêutico ainda é visto e considerado como um simples vendedor que está atrás de um balcão, cuja função consiste apenas em dispensar o que o médico prescreveu, sem colocar questões ou interessar-se pelo utente. Por vezes o exercício da nossa actividade é dificultado pela presença deste tipo de mentalidades e a falta de informação por parte dos utentes, assim como a sua falta de interesse. Devemos, todos nós, batalhar no sentido de fazer sentir a nossa influência na sociedade e demonstrar aos utentes a importância do nosso serviço.

#### 4. Nota Final

Os meses que passei na Farmácia de Celas permitiram-me ter uma noção muito mais abrangente de tudo o que implica ser farmacêutico e de tudo o que uma farmácia representa. Posso, inclusive, dizer que esta noção, com a orientação da Dr.<sup>a</sup> Cláudia Silvestre e com a ajuda da restante equipa e colegas estagiários, fez com que o meu gosto pela Farmácia Comunitária aumentasse e esta se tornasse uma possibilidade no meu futuro.

Acredito que agora estou preparado para enfrentar o mundo profissional e ser um farmacêutico de destaque na sociedade, tal como todos devemos ser. Ser um agente da saúde pública e, tal como as pessoas da Farmácia de Celas, servir a comunidade de forma eticamente correcta, profissional, objectiva e segura.

Sinto que todo o medo que sentia antes de iniciar o estágio se transformou em segurança e confiança de que, também eu posso fazer a diferença. Cada vez mais, o farmacêutico é procurado, devido à sua enorme sabedoria e disponibilidade e aos baixos custos desses serviços, que muitas vezes são gratuitos.

Quero agradecer, novamente, a toda a equipa da Farmácia de Celas pela sua dedicação e paciência que tiveram comigo e com os restantes estagiários, por me proporcionarem um estágio inesquecível e enriquecedor. Quero agradecer por todos os momentos, desde os mais sérios até aos momentos de diversão. A forma como iniciarei a minha carreira terá, sem dúvida, a marca da Farmácia de Celas e orgulho-me imensamente disso.

Tenho a noção que a minha formação será contínua mesmo depois de iniciar a actividade profissional, e compreendo a sua importância, pelo que estou preparado para fazer a diferença enquanto farmacêutico.

## 5. Bibliografia

- (1) DECRETO-LEI n° 288/2001. D.R. 1ª Serie A. 246 (10 de Novembro) 7150. [Acedido a 15 de Agosto de 2015]. Disponível na Internet:  
[http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer\\_pt/docs/Doc3724.pdf](http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3724.pdf)
  
- (2) Sitio Farmácia de Celas: <http://www.farmaciadecelas.pt/> [Acedido a 15 de Agosto de 2015]